

## **Propagandas na Revista Feminina (1914-1936): construção e desenvolvimento de pesquisa**

**Prof<sup>ª</sup>. Dr.<sup>a</sup> Ana Carolina Eiras Coelho Soares<sup>1</sup>**

**Esp. Neide Célia Ferreira Barros<sup>2</sup>**

### **Introdução**

O projeto procedeu, sob o prisma da história cultural, a uma análise da dinâmica que assumiu a *Revista Feminina* ao longo da publicação disponível para consulta na Biblioteca Nacional em relação à sua estrutura formal bem como à organização dos principais temas abordados pela publicação para atrair um público leitor feminino assegurando sua veiculação nas três primeiras décadas do século XX. O questionamento da fonte teve como ponto de partida a percepção sobre as liberdades atribuídas e limites conferidos às mulheres nas primeiras décadas do século XX. A importância deste estudo reside na possibilidade do estabelecimento de uma rede de conexões sobre as referências socialmente condicionadas e condicionantes da natureza dos femininos e masculinos possíveis e na rede de significados que compõem a construção social entre os gêneros. É preciso desfazer as noções abstratas e genéricas sobre “homem” e “mulher” na história. Neste sentido, este projeto busca compreender as continuidades e rupturas na historicidade das relações sociais entre os gêneros. Pretendeu-se, portanto, compreender as construções de referências entendendo-as como inseridas em um processo mais amplo de elaborações sociais ensinadas às mulheres e aos homens. Desta maneira, o impacto no conhecimento histórico dá-se de forma radical, uma vez que coloca as relações sociais no centro das discussões historiográficas, além de modificar a maneira tradicional de escrita da história. Tradicionalmente, a história não busca uma narrativa que inclua nem as experiências dos sujeitos sociais nem a inclusão das mulheres. Esta pesquisa está em consonância com os novos estudos da História Cultural e da História das Relações de Gênero e das Mulheres e buscou a contextualização do discurso da imprensa demonstrando suas características únicas e peculiaridades, evidenciando o momento

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em História e da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás. Possui graduação, mestrado e doutorado em História pela UERJ. Atualmente é coordenadora do Gt regional de Estudos de Gênero da ANPUH – seção Goiás, coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero da Faculdade de História da UFG e desenvolve pesquisas nas áreas de História, Mídias e Gênero.

<sup>2</sup> Especialista em História Cultural pela UFG (2012), graduada em Direito pela UniEvangélica e graduanda em História pela UFG. É bolsista PIBIC/UFG no projeto coordenado pela Prof<sup>ª</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Ana Carolina Eiras Coelho Soares: “Revista Feminina em revista: feminilidades e masculinidades sob o olhar das páginas impressas (1914-1936)”.

histórico de sua produção. Além disso, buscou evidenciar o cunho pedagógico das relações de gênero em relação as suas importâncias na definição de papéis, identidades e comportamentos sociais.

Este projeto buscou disponibilizar fontes de pesquisa acadêmica, em especial os discentes da Faculdade de História da UFG, a partir da cópia dos microfimes disponíveis na Biblioteca Nacional. A partir da experiência acumulada pela pesquisadora proponente, a difusão do material científico permite a acessibilidade dos alunos possibilitando o início de um campo de investigação de análise da imprensa aos alunos de graduação nas atividades de pesquisa. Dentro do campo historiográfico é de suma importância o aprendizado da utilização de fontes primárias e de bibliografia especializada. Em decorrência deste projeto os estudos de Gênero e das Mulheres ganharam visibilidade na Faculdade de História da UFG e neste momento existem pelo menos dois alunos de graduação desenvolvendo monografias de final de curso a partir das discussões suscitadas pelos encontros periódicos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero.

Em Janeiro de 2011 a aluna Jeanine Poock de Almeida da faculdade de História da Universidade Federal de Goiás, tornou-se bolsista voluntária deste projeto. Consideramos este interesse um grande resultado positivo do desenvolvimento da pesquisa. Em Julho de 2011 sua contribuição nesta pesquisa teve como mérito a concessão da bolsa de Iniciação Científica do CNPq vinculada à UFG. Sua participação no presente projeto contribui para a efetivação de um dos objetivos estipulados, que seria a aprendizagem do ofício do historiador pelos discentes da Universidade Federal de Goiás.

No ano de 2012 a aluna Neide Célia de Barros tornou-se bolsista de Iniciação Científica do CNPq vinculada à UFG, dando continuidade à pesquisa desenvolvida anteriormente pela aluna Jeanine Poock de Almeida.

A questão da coleta de dados tornou-se imprescindível para a continuidade do projeto. Através de subsídios do CNPq consegui ir até à Biblioteca Nacional na cidade do Rio de Janeiro para retirar uma cópia do material – solicitado em Setembro de 2010 – para possibilitar melhor acesso ao material a ser pesquisado tanto por mim, pesquisadora proponente, quanto pela comunidade acadêmica da UFG. Desta maneira, intencionava criar um espaço efetivo de pesquisa e discussões, objetivando a disponibilização do material para

os alunos de graduação nas atividades de pesquisa, tendo em vista, tanto a elaboração de suas monografias de final de curso, quanto a sua aprendizagem no ofício de historiador.

## Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo estudar as propagandas da Revista Feminina, que será examinada de 1914 a 1936 para a partir deste material buscar uma interpretação a respeito dos diferentes discursos presentes na *Revista Feminina*; uma contextualização do discurso da imprensa demonstrando suas características únicas e peculiaridades, evidenciando o momento histórico de sua produção, além de buscar evidenciar um certo cunho pedagógico em relação as suas importâncias na definição de papéis, identidades e comportamentos sociais.

Além disso, o projeto pretende compreender os valores culturais sobre os gêneros, considerando as idealizações do discurso da imprensa no período.

## Metodologia

Pretende-se abordar o tema com a articulação do estudo da história cultural ao da história de gênero, dentro das análises propostas pelos estudos sobre o livro e a leitura e as discussões a respeito da categoria de gênero iniciadas por Joan Scott. Este referencial teórico servirá de suporte para se obter novas respostas e diretrizes para a compreensão o ideário e os valores culturais de uma sociedade, considerar os elementos de permanência, as grandes regularidades, as variações da conjuntura e as transformações de ordem qualitativa, sem excluir o acontecimento que se entrelaça às mudanças, alterando muitas vezes o sentido que estavam dotadas.

Entre os séculos XVI e XIX, as práticas da leitura no mundo ocidental ganharam uma nova dimensão. Elas passam a estarem ligadas com a cultura escrita, em escolhas religiosas, em ritmos de industrialização muito diferentes. A invenção e a difusão da imprensa não provocaram por si mesmas uma revolução fundamental da leitura por diversas razões. Suas estruturas essenciais não foram transformadas pela nova técnica. Pelo menos, até o início do século XVI, o livro impresso ainda dependia do manuscrito do qual imita a paginação, a escrita, as aparências. Igualmente ao manuscrito, ele deve ser acabado por várias mãos: a mão do iluminista, a mão do corretor, a mão do leitor. Portanto, um dos maiores objetos da história

da leitura reside em identificar os fossos que, durante sua longa duração, de um lado se abrem entre os leitores, ou leitura imaginadas, designadas, visadas pelas obras e, de outro, seus públicos plurais ou sucessivos. A imprensa feminina do início do século XX será a base desta pesquisa, que percebe a produção jornalística como parte fundamental da realidade histórica de uma época.

Com relação ao método de trabalho a pesquisa seguirá a organização proposta pela orientadora:

- 1) Elaboração de um índice dos assuntos relevantes para a pesquisa bem como dos aspectos formais das edições compulsadas, dados pela investigação da fonte;
- 2) Anotação desses índices em fichas apropriadas, conforme modelo em anexo;
- 3) Transcrição dos textos identificados no índice, que se consideram fundamentais;
- 4) Análise dos dados para elaboração de relatórios e apresentação em seminários e congressos.

Para alcançar tais objetivos, serão utilizadas as seguintes fichas de coleta de dados:

## **FICHA DE COLETA DE DADOS REVISTA FEMININA**

**Dia/Mês/Ano:**

**Referência da instituição de pesquisa:**

Editorial |  Artigo |  Anúncio |  Classificados |  Imagem |

Outros: \_\_\_\_\_

**Seção:** \_\_\_\_\_

**Autor:** \_\_\_\_\_

**Assunto:** \_\_\_\_\_

LUGAR QUE O ARTIGO OCUPA NA REVISTA

**Página:**

**Inserção na folha:**

**Dimensão (tamanho) aproximado:**

ANÁLISE INTERNA DO DOCUMENTO

**Argumento central:****Comentário mais importante:**

( ) Resumo ( ) Transcrição Integral:

Observação:

**Tópicos a serem pesquisados:**

1. Quais seções eram fixas? Marcar título e tema de interesse, meses/anos de duração.
2. Quais seções eram flutuantes? Marcar título, tema de interesse, meses/anos que apareceram.
3. Qual era o espaço permitido para cada seção e/ou artigo. Delimitar tamanho em relação do espaço total da folha  
Ex.: metade superior direita, ¼ inferior esquerdo.
4. Quais eram os temas de interesse das matérias? Marcar por edição (mês/ano)

**ÍNDICE DE TEMAS DA REVISTA FEMININA**

Tema: \_\_\_\_\_

Mês/Ano: \_\_\_\_\_

Quantidade: \_\_\_\_\_

Discriminação da quantidade em:

Editorial - \_\_\_\_ Artigo - \_\_\_\_ Anúncio - \_\_\_\_ Classificados- \_\_\_\_ Imagens- \_\_\_\_

5. Qual o tipo de publicidade divulgada na Revista? Quem eram os anunciantes? Qual o produto?

**Resultados**

A bolsista cumpriu integralmente o plano de trabalho proposto e está dando continuidade a coleta e análise das propagandas de beleza da Revista Feminina. A aquisição

de um scanner de mão, também com subsídios do CNPq, possibilitou a digitalização deste material com vias de disponibilizar para o maior número possível de pesquisadores este material analisado. É portanto, fundamental sua presença com para a plena execução deste projeto.

Em relação às propagandas e anúncios existentes nas edições foi necessário o estabelecimento de uma coleta específica deste material. Busca-se pesquisar tanto as imagens publicadas quanto a frequência dos produtos e anunciantes ao longo dos exemplares publicados. Além disso, o espaço concedido ou comprado para a veiculação da propaganda auxilia na compreensão das marcas e itens considerados de grande interesse para o público feminino. A coleta de dados individuais visa formar, ao final, uma tabela demonstrativa dos principais produtos e marcas veiculados pela *Revista Feminina*. Ao mesmo tempo, a individualização desta coleta permite um acompanhamento qualitativo das expressões publicitárias utilizadas para a sedução da leitora e subsequente venda do produto ao seu público-alvo.

Ambas as alunas apresentaram artigos científicos escritos conjuntamente com a orientadora, durante o X ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA - ANPUH-GO "Didática da história: pesquisar, explicar, ensinar" realizado na Universidade Federal de Goiás entre os dias 18 e 21 de junho de 2012, demonstrando o interesse, o comprometimento e crescimento dos estudos de Gênero possibilitados a partir da implementação deste projeto. O trabalho da aluna Neide Célia Ferreira Barros/Ana Carolina Eiras Coelho Soares intitula-se "As Mulheres Mundanas e os Milagrosos Remédios de Beleza nas Páginas da *Revista Feminina*" e o trabalho de Jeanine Poock de Almeida/Ana Carolina Eiras Coelho Soares intitula-se "Um estudo sobre a *Revista Feminina*: o mundo feminino através da propaganda no início da Primeira República" e estão publicados tanto os resumos quanto o artigo completo nos Anais do evento. Além disso, a bolsista PIBIC Neide Célia de Barros apresentou e publicou o artigo intitulado: "A publicidade da *Revista Feminina*: Relatórios de uma pesquisa de Gênero" no I Congresso Nacional de História da PUC Goiás que acontecerá entre os dias 03 e 04 de Setembro de 2012.

A bolsista Neide Célia Ferreira Barros relatou o desenvolvimento das seguintes atividades: O nosso trabalho foi desenvolvido pelo período de seis meses, e dividido em etapas distintas. De duas a três vezes por semana se dava a coleta das publicidades trazidas pela *Revista Feminina*, disponíveis em microfilme, cedidas pela Biblioteca Nacional. Por se

tratar de uma documentação em uma mídia pouco acessível, requeria-se o meu deslocamento até a Faculdade de História, no campus II da Universidade Federal de Goiás. No período da pesquisa colhi cerca de 3 (três) mil propagandas registrada no período de 1917 a 1921, e as cataloguei em uma ficha de coleta. Paralelamente a este trabalho de coleta era lido textos que tratavam do período republicano no Brasil, especialmente as duas primeiras décadas do século XX, conceitos de sanitarismo, gênero, embelezamento e pesquisas anteriores que trabalhavam com o mesmo periódico. Em torno de duas vezes por mês tinha-se encontro de orientação, onde eram sugeridas bibliografias, direcionamentos e debatido as perspectivas de gênero e embelezamento diante do documento. Participava também de encontros mensais de um grupo de pesquisa em gênero, onde os assuntos eram discutidos com outros pesquisadores da temática.

Ainda havia o processo de unir a bibliografia e a interpretação do documento, em um diálogo que se solidificava em produções. Neste processo foram lidos como diversos textos para um aprofundamento das questões da mulher e de gênero, que foram utilizados como referências na pesquisa.

Neste período foram elaborados dois artigos, o primeiro denominado “As Mulheres Mundanas e os Milagrosos Remédios de Beleza nas Páginas da *Revista Feminina*” em co-autoria com a minha orientadora Ana Carolina Eiras Soares, e foi apresentado no Simpósio Temático sobre gênero do encontro regional da ANPUH-GO, dia 18 de Junho de 2012. E o segundo denominado “A publicidade na Revista Feminina: Relatórios de uma pesquisa em gênero” apresentado no dia 03 de Setembro de 2012, no I Encontro de Licenciatura em História da PUC-GO.

A transição da pesquisa, passada da pesquisadora Jeanine Pook de Almeida para mim foi um período de adaptação e aprendizado, pois tive que dar sequência a uma pesquisa já existente, e que requeria habilidade em uma mídia específica (microfilme) ao qual não tinha conhecimento. Por isso houve um pequeno atraso, pelo estágio de adaptação rapidamente sanado, apesar destes obstáculos, pois conseguimos concluir no prazo planejado. Uma vez que, como no proposto no projeto, entre os meses de março a junho, analisei o documento e o transcrevi. Também criei dois artigos dialogando com a bibliografia que era lida paralelamente.

A parte proposta pela pesquisadora Jeanine Poock de Almeida também foi rigorosamente cumprida, pois este se propunha a elaboração de um índice de assuntos,

anotações dos índices em fichas e transcrições do texto. Todos estes processos foram realizados, apesar de uma série de problemas com a máquina microfilme. Contudo, apesar dos percalços foi colhido e catalogado os anos de 1914 a metade de 1917.

## **Considerações finais**

O presente projeto contribuiu para a difusão da necessidade de uma investigação científica mais aprofundada sobre o papel e o espaço dado às mulheres na narrativa histórica. Os estudos de gênero ligados à produção historiográfica buscam visibilizar a história do feminino que ao longo do tempo tradicionalmente foi relegada ao esquecimento ou no máximo à generalizações imprecisas, tais como “as mulheres em determinado tempo eram assim”. Esta exclusão da narrativa histórica traz consequências diretas ao tipo de memória e história que construímos influenciando na construção de nossas identidades, imaginário e concepções sócio-políticas e econômicas. A construção de uma história que incorpore a temática do feminino vai ao encontro das políticas públicas voltadas para a proteção e defesa dos direitos das mulheres, uma vez que o resgate de seus papéis, formas de pensar, agir e viver através da história permite o entendimento a respeito das peculiaridades e necessidades das mulheres. A historiografia tradicional trata a mulher de forma anônima e genérica, enfatizando uma história masculinizada e heteronormativa. A contribuição para a formação e enriquecimento de pesquisadores na área de História Cultural e História do Livro e da Leitura, a partir de produtos como artigos e palestras provenientes da pesquisa efetuada efetivou-se através de uma grande produção realizada pela coordenadora do projeto e pelas bolsistas. Isto demonstra o interesse dos Estudos de Gênero e a necessidade do fomento de tais projetos de pesquisa para a difusão do conhecimento científico e o aprofundamento do debate acadêmico.

A pesquisa mostrou-se bastante interessante para a compreensão das estruturas relacionais de gênero, através das maneiras como as mulheres entendiam seus espaços de consumo e temas de interesse. Pensar a publicação como um diálogo entre os interesses editoriais de comercialização – presentes nas inovações tecnológicas do “cinematógrafo de letras” do início da república – e a recepção voraz das leitoras (pois trata-se de uma publicação que alcançou 25.000 exemplares) é ampliar a discussão dos modelos idealizados sobre o feminino. Estes espaços antes vistos pelo discurso historiográfico como lugares de submissão podem ser, a partir de então, reivindicados como lugares de poder do feminino que

os controla e consome. Ao mesmo tempo, tais discursos surgem como interditores de outros lugares sociais, ocupados prioritariamente pelo masculino. Esta discussão proporcionou a produção de alguns trabalhos apresentados em congressos ao longo do ano de 2011 e 2012 pelas bolsistas, cumprindo um dos centrais objetivos da bolsa que é a formação em pesquisa.

Há disponível para consulta e pesquisa, fruto de nossa coleta inicial de dados, uma média de 1.200 fichas de material compulsado dentre artigos, editoriais, anúncios e propagandas publicadas. Caso seja necessário, este material encontra-se pronto para envio imediato para análise e comprovação do trabalho realizado.

Concluída esta primeira etapa, que catalogou de 1914 a 1920, foi possível perceber a beleza, um elemento visto por nossa cultura como parte essencial da feminilidade, como um processo histórico. E assim repensar as construções de gênero, revendo a formação e a influência da cultura nas definições de feminilidade e masculinidade.

## Referências

MATOS, Maria Izilda Santos de. *Sorria: Mulher, publicidade e dentes*. Anais Eletrônicos. Seminário Internacional Fazendo Gênero9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. – Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

OLIVEIRA, Núcia Alexandre Silva de. *As Páginas da Beleza... As representações sobre a beleza feminina na imprensa (1960-1980)*. Florianópolis: Dissertação de Mestrado, UFSC, 2001. Mimeo.

SANT'ANNA, Denize Bernuzzi de. *Políticas do corpo*. São Paulo: Estação liberdade, 1995

SCHPUN, Monica Raísa. *Beleza em Jogo. Cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20*. São Paulo: Senac, 1997.

SOARES, Ana Carolina Eiras Coelho. *Tinturas Petalina, Creme Dermina e a Felicidade ao alcance de uma página: a Revista Feminina e seus anúncios publicitários*. Anais Eletrônicos. Seminário Internacional Fazendo Gênero9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. – Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.